

O THEATRO DA PAZ: TRAÇANDO UM CONTEXTO HISTÓRICO

Data de aceite: 01/08/2024

Louise Bogéa Ribeiro

Doutoranda em Neurociências pela
Universidade Federal do Pará

Manoel da Silva Filho

Professor Titular da Universidade Federal
do Pará

Jussara da Silveira Derenji

Diretora do Museu da Universidade
Federal do Pará

RESUMO: O Theatro da Paz (Belém-PA, Brasil) se trata de uma construção histórica que segue as linhas arquitetônicas neoclássicas, da época de ouro da borracha na Bacia Amazônica. É considerada a mais importante casa de cultura da região Norte do Brasil. Portanto, este estudo teve por objetivo traçar um contexto histórico do Theatro da Paz, desde a sua fundação até a atualidade, mais precisamente, analisando músicas e espetáculos realizados nesse teatro entre os anos de 1878 até 1918. Para tanto, a metodologia aplicada nessa pesquisa é de abordagem qualitativa, fazendo uso de revisão bibliográfica e pesquisa de campo nos acervos do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA,

Belém-PA, Brasil). Percebe-se que o teatro participou ativamente da história paraense apresentando companhias líricas internacionais, no auge do ciclo da borracha; como também pequenas companhias com artistas locais em seu elenco, refletindo o momento de crise desse ciclo. Conclui-se que a notável história e características do Theatro da Paz resultaram de um profundo processo de renovação arquitetônica e até hoje ainda se mantém como referência na região amazônica.

PALAVRAS-CHAVE: História; Música; Coleção Vicente Salles; Theatro da Paz.

ABSTRACT: The Theatro da Paz (Belém-PA, Brazil) is a historic building that follows the neoclassical architectural lines, from the golden age of rubber in the Amazon Basin. It is considered the most important house of culture in the North of Brazil. Therefore, this study aimed to trace a historical context of the Theatro da Paz, from its foundation to the present, more precisely, analyzing songs and shows performed in this theater between the years 1878 to 1918. Therefore, the methodology applied in this research it has a qualitative approach, making use of bibliographic review and field research in the collections of the Museum of the Federal

University of Pará (MUFPA, Belém-PA, Brazil). It is clear that the theater actively participated in the history of Pará, presenting international lyrical companies, at the height of the rubber cycle; as well as small companies with local artists in their cast, reflecting the crisis moment of this cycle. It is concluded that the remarkable history and characteristics of the Theatro da Paz resulted from a deep process of architectural renovation and even today it remains a reference in the Amazon region.

KEYWORDS: History; Music; Vicente Salles Collection; Theatro da Paz.

INTRODUÇÃO

O Theatro da Paz está localizado na cidade de Belém, no Estado do Pará, na região Norte do Brasil. Trata-se de uma construção histórica que segue as linhas arquitetônicas neoclássicas, da época de ouro da borracha na Bacia Amazônica. É considerada a mais importante casa de cultura e de ópera da Amazônia. O seu nome foi sugerido, em 1869, pelo Bispo D. Macedo Costa (THEATRO DA PAZ, 2010).

Na intenção de contentar a aspiração da sociedade daquele tempo, as autoridades locais contrataram o engenheiro militar José Tiburcio de Magalhães, que começou o projeto arquitetônico com inspiração no Theatro Scalla de Milão, na Itália (MORIM, 2009).

Ao longo dos anos, o Theatro da Paz sofreu pequenas alterações na sua fachada, nomeadamente a redução do número de colunas da entrada principal. No entanto, suas linhas arquitetônicas permaneceram inalteradas. A construção terminou em 1874, mas o teatro foi efetivamente aberto ao público somente após uma investigação administrativa contra seus construtores (SOUZA, 2009).

Da história firmada do Theatro da Paz, procedem narrativas enaltecidas pelo conceito de beleza da edificação, de sua volumetria esplêndida, seu aspecto de templo das artes e demais atributos exagerados que já lhe foram adjudicados. O teatro se encontra intrinsecamente conexo à imagem construída no começo do século XX, quando Belém era considerada a “Paris n’America”. Assim, é nessa conjuntura que o Theatro da Paz é erguido a um status de transcendência, em sua imagem sem máculas, contestando a própria ideia de monumento, que não pode se concretizar fora da dimensão humana (SALLES, 1980).

Portanto, este estudo teve por objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura sobre o Theatro da Paz, traçando um contexto histórico, desde a sua fundação até a atualidade, mais precisamente, analisando músicas e espetáculos realizados no teatro entre os anos de 1878 até 1918.

METODOLOGIA

Para tanto, a metodologia aplicada para o desenvolvimento do presente estudo foi a revisão bibliográfica e pesquisa de campo nos acervos do Museu da Universidade Federal do Pará (MUFPA, Belém-PA, Brasil). Tal método foi aplicado por meio de obtenção e análise de artigos científicos, dissertações, teses e publicações. Todo o material foi obtido por meio de *sites* de busca eletrônica e bibliotecas virtuais, tais como *Google Acadêmico* e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Como critérios de seleção, optou-se por selecionar apenas obras publicadas nos últimos vinte anos (2001-2021).

Após a fase de levantamento bibliográfico, foi realizada uma triagem de todo o material que aborda em específico o assunto aqui estudado. A pesquisa realizada foi exploratória-descritiva, a qual teve um aspecto de análise qualitativa. O estudo teve um aspecto empírico. Desta maneira, a pesquisa de campo buscou fontes no acervo de Música da Coleção de Vicente Salles, sob a guarda e conservação da biblioteca do MUFPA.

REVISÃO DA LITERATURA

Ainda que o Governo provincial tivesse aprovado uma Lei no ano de 1863 estabelecendo a construção do teatro, somente no ano de 1869 teve-se o lançamento pelo bispo D. Macedo Costa. Assim, foi batizado inicialmente de “Theatro Nossa Senhora da Paz”, em homenagem ao término da Guerra do Paraguai (1864-1870), nome esse modificado tempos depois pelo mesmo bispo sob a argumentação de que o nome de “Nossa Senhora” seria abominável figurar na fachada de um local em que se tinha apresentações mundanas e sem qualquer apresentação prelatícia (SALLES, 1980).

A decoração foi delineada pelo italiano Domenico de Angelis, mesmo autor do *design* do Theatro Amazonas, em Manaus-AM. Ele pintou o painel do teatro no teto da sala de espetáculos, que retratava deuses gregos, assim como o teto Jover (destruído por infiltração), e, em seguida, restaurado, no ano de 1960, por outro artista italiano, Armando Balloni (TEATRO DA PAZ, 2010).

Trata-se da primeira casa de espetáculos erguida na região Amazônica, possuindo particularidades imponentes; são 1.100 lugares, com uma ótima acústica, lustres de cristal, piso em mosaico de madeiras nobres, afrescos nas paredes e teto, diversas obras de arte e demais elementos decorativos acolchoados com folhas de ouro (SOUZA, 2009).

Sua construção ocorreu com os recursos ganhos da exportação do látex, no Ciclo da Borracha. Todavia, embora o avanço que a cidade já exibia, ainda não tinha um teatro grande, apropriado de receber espetáculos do gênero lírico, e, por conta disto, o Governo local inicia o projeto arquitetônico do Theatro da Paz (SALLES, 1980).

A obra de José Tiburcio de Magalhães terminou no ano de 1874, todavia, o teatro foi apenas inaugurado tempos mais tarde em razão de muitas denúncias contra os construtores. Outro alvo de críticas foram os valores envolvidos no orçamento da construção, quase 800

contos de réis, tido como elevado naquela época, que ainda carecia de serviços básicos de saneamento (TEATRO DA PAZ, 2010).

A construção do Theatro da Paz foi finalizada no ano de 1878, em meio ao tempo áurico do Ciclo da Borracha, quando aconteceu um amplo desenvolvimento econômico na região amazônica. A cidade de Belém foi, então, considerada “A Capital da Borracha”. Entretanto, embora este avanço, a cidade ainda não tinha um teatro de grande porte, apropriado de abrigar espetáculos musicais (MORIM, 2009).

Teve-se como estreia o drama de Adolphe d’Ennery, chamado de “Os Dois Órfãos”, e dirigido pela companhia de teatro Vicent Pontes de Oliveira, cujo negócio com o Theatro da Paz persistiu por cinco anos e o responsabilizou igualmente pelo palco, incluindo iluminação, decoração, coreografia e adereços, assim como para a organização (SALLES, 1980). No Theatro da Paz, Carlos Gomes (1836-1896) conduziu sua ópera mais célebre, “O Guarani”; e a bailarina russa Anna Pavlova (1881-1931) se apresentou também.

No ano de 1904, durante o Governo de Augusto Montenegro, quatro bustos representando música, poesia, comédia e tragédia foram colocados na decoração do teatro. Em meio a era de ouro da borracha, as companhias líricas mais célebres se apresentavam no teatro. Neste mesmo ano, após ampla reforma, o teatro recebeu inúmeros espetáculos de companhias da Itália, porém, nos anos seguintes, foram supridas por pequenas companhias com peças mais simples e que tinham artistas locais em seu elenco (SOUZA, 2009).

Em 1905, o teatro teve uma nova grande reforma, justificada por uma fenda no frontão. A fachada foi, então, redesenhada e uma das sete colunas foi removida para conservar a paridade das regras antigas. Estas modificações propiciaram uma aparência ainda mais majestosa e esplêndida para o teatro (SALLES, 1980).

No ano de 1918, Pavlova se apresentou no teatro, ano este de grande ebulição cultural na cidade. Alguns anos mais tarde, porém, a cidade iniciava a sofrer com a decadência do ciclo da borracha, e os investimentos culturais foram intensamente abalados. Com a decadência do ciclo da borracha, as instalações físicas foram tendo problemas de manutenção e reforma.

A crise ocorreu, principalmente, devido à queda do preço do látex no mercado internacional, assim, o Estado não possuía maiores recursos para estimular espetáculos de maior porte (SOUZA, 2009). Portanto, após a era da borracha, houve um descaso maior, e o “Da Paz” ainda sofre até hoje com a falta de conservação (MORIM, 2009), problemática essa enfrentada por vários outros patrimônios históricos da cidade paraense.

Tempos depois, nos anos de 1960, o teatro adveio por novas reformas, até mesmo com a concretização de uma nova pintura do teto do foyer, com tema referente à Amazônia, pelo artista Armando Balloni. Em 1963, o teatro foi tombado pelo Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN). A partir de então, adveio por certas obras de conservação e modernização (MORIM, 2009).

Posteriormente à pintura de Armando Balloni, no ano de 1960, o então governador do Estado do Pará, Aurélio do Carmo, conservou a restauração até o ano de 1965. Sob a gestão de Jarbas Passarinho, o Theatro da Paz foi recuperado e reaberto ao público. O teatro também adveio por outra grande reforma na década de 1990, na gestão de Almir Gabriel, quando suas cores originais foram restauradas. Foi igualmente em meio a sua gestão que se iniciaram os festivais de ópera contemporâneos, com apresentações gratuitas ou de baixo custo de óperas como “Il Barbieri di Seviglia” ou “O Guarani” (SOUZA, 2009).

No ano de 1996, em uma iniciativa da Secretaria Executiva de Cultura do Estado do Pará (SECULT-PA), com a parceria da Fundação Carlos Gomes (FCG), nasceu a primeira orquestra da história do teatro: a Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (OSTP). Atualmente, o teatro se mantém ainda como o maior da região Norte brasileira e um dos mais admiráveis (MORIM, 2009).

CONCLUSÃO

O Theatro da Paz passou por um profundo processo de renovação arquitetônica ao longo da sua história. Viveu com esplendor o sucesso econômico do ciclo da borracha em Belém-PA e também sobreviveu na crise. Em seu palco, já se apresentaram companhias líricas mais célebres e hoje ainda se mantém como referência na região.

REFERÊNCIAS

MORIM, J. **Theatro da Paz**. Pesquisa Escolar Online. Fundação Joaquim Nabuco, Recife, 2009.

SALLES, V. **A música e o tempo no Grão-Pará**. 1. Belém: Conselho Estadual de Cultura, 1980.

SOUZA, R. S de. **Histórias invisíveis do Theatro da Paz: da construção à primeira reforma - Belém do Grão-Pará (1869-1890)**. 2009. Dissertação de Mestrado em História – Programa de Estudos Pós-graduados em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). São Paulo, 2009.

TEATRO DA PAZ. O Theatro. 2010. Disponível em: <<http://www.theatrodapaz.com.br>>. Acessado em 10 de fevereiro de 2021.